

A ARTE DA XILOGRAVURA NO AGRESTE PERNAMBUCANO E O USO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

*Euclides Viana de Lima
Evandro da Silva Lunardo
Pedro Castelo Branco Silveira*

INTRODUÇÃO

A xilogravura é uma técnica de impressão na qual uma matriz de madeira é esculpida com ferramentas especiais para criar uma imagem em relevo. Essa matriz é então usada para imprimir a imagem em papel ou outro material. Essa técnica tem uma longa história na cultura popular brasileira, especialmente no Nordeste, onde é amplamente utilizada para ilustrar cordéis, folhetos e outras publicações populares.

No Agreste pernambucano, a xilogravura é uma forma de expressão muito presente na cultura local. Onde muitos artistas usam essa técnica para ilustrar histórias, lendas e costumes da região. Como essa técnica é muito acessível, ela se tornou uma forma popular de arte na região, e muitos artistas locais usam a xilogravura como uma fonte de renda.

Ao desenvolver esses projetos na escola, pudemos perceber em Bezerros a força da cultura existente. De forma particular, a arte expressada por meio das xilogravuras que está presente desde festividades como o carnaval, até o design e a moda, entre outras linguagens criativas.

Apoiado nessas reflexões decidimos realizar uma intervenção pedagógica com o objetivo de articular a prática da xilogravura e o ensino de sociologia com alunos da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, sediada em Bezerros no Agreste de Pernambuco.

Assim, o projeto desenvolvido procurou contribuir para a formação de novas perspectivas sobre aspectos sociológicos, antropológicos e culturais dos educandos, por meio do acesso à produção artística tradicional utilizando a técnica da xilogravura como forma de expressão. Além disso, buscamos investigar com os educandos as práticas e interações socioculturais relacionadas à xilogravura em Bezerros. Para alcançar esses objetivos, proporcionamos uma metodologia humanizada e criativa, pela qual os alunos produziram xilogravuras, podcasts com roteiros baseados nos temas da sequência didática, e realizaram uma exposição. Ao utilizar a manifestação da xilogravura, foi possível explorar diversos aspectos, como a história da técnica, a sustentabilidade a partir do uso de materiais, os artistas locais que trabalham com ela, entre outros.

De forma particular como desafio durante o processo da intervenção pedagógica podemos citar a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a redução da carga horária do ensino de sociologia no novo Ensino Médio, que é uma dificuldade para os professores que atuam na área. A sociologia é uma disciplina fundamental para a formação crítica e reflexiva dos alunos, pois ela possibilita a compreensão da sociedade em que vivemos, das relações sociais e dos conflitos presentes na vida em sociedade.

Embora a redução da carga horária do ensino de sociologia seja um desafio, foi possível superá-lo em nosso trabalho por meio de componentes curriculares interdisciplinares e disciplinas eletivas utilizando os conceitos antropológicos.

A antropologia, como disciplina no ensino médio, ou, os seus conceitos, como buscamos trabalhar com os alunos de forma transversal nas disciplinas eletivas, pode ensinar lições importantes sobre o contexto sociocultural expandido pela globalização, mas, também, pode ensinar algo sobre eles mesmos.

Embora a antropologia se preocupe em estudar “o outro”, ela pode, em última análise, dar informações sobre “o eu”. Neste sentido, podemos considerá-la uma ciência verdadeiramente cosmopolita, por não privilegiar certos estilos de vida, mas, por organizar e comparar toda a gama de soluções para os perpétuos desafios do homem. Ela é fundamental para fortalecer a compreensão e o respeito através de divisões culturais reais ou imaginárias. No

entanto, como afirma Silva Filho (2020), mais do que apenas abordar os conceitos antropológicos, é necessário criar um espaço que permita transferir e desenvolver o raciocínio a partir das perspectivas e pensamentos apropriados à antropologia.

No nosso planejamento pedagógico, trazer ao centro do discurso uma manifestação da cultura pernambucana dialoga com o pensamento freireano: livre, atemporal e transformador. Precisamos exercer a democracia e a liberdade conhecendo a si mesmos, e a xilogravura carrega muito das relações sociais que discorreremos ao longo deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por conta da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano de 2022 foi implantada a disciplina Laboratório de Aprendizagem na Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, em Bezerros, Pernambuco, e em outras escolas do Ensino Médio do Estado. A proposta da disciplina, baseada em uma experiência coordenada por Paulo Freire na década de 1990, consiste em uma visão progressiva do processo de ensino, que estimula a criatividade, a construção, a autoestima, a descoberta e o desenvolvimento de habilidades e competências para além das fronteiras dos muros da escola. Os Laboratórios de Aprendizagem buscam estabelecer conexões com outros territórios, culturas e conhecimentos da comunidade, facilitando a interação dos envolvidos com as atividades.

A metodologia adotada pelos Laboratórios de Aprendizagem converge com a proposta de Tim Ingold (2020), de que se aprende pelo desenvolvimento da atividade a certos processos, guiados pelas relações práticas com os materiais e na relação com pessoas mais experientes. Para Ingold, a educação é uma descoberta com pessoas e materiais a partir de uma imersão prática, mais do que uma simples transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, os Laboratórios de Aprendizagem propõem uma abordagem pedagógica inovadora e mais participativa, que valoriza a diversidade cultural.

A nossa intervenção pedagógica na disciplina eletiva foi realizada tendo como principal objetivo estimular a descoberta nos processos e o exercício antropológico dos alunos por meio de uma rede de aprendizagem advinda

do ambiente em que vivem. A intervenção pedagógica buscou introduzir o ensino de Sociologia com mais relevância na educação básica e pública. Para isso, foi desenvolvida uma sequência didática aplicada na turma do terceiro ano “B” da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, localizada em Bezerros, Pernambuco.

É importante destacar que, para ampliar as possibilidades de educação, é necessário um trabalho organizado em todas as etapas, o que significa percorrer caminhos com métodos bem embasados e projetados. Deste modo, ao apresentar novas capacidades de pesquisa, tivemos o aporte dos estudos de Silva Filho (2020), Freire (1981, 2007) e Ingold (2012, 2020).

O projeto teve como base os percursos teóricos e práticos, que permitiram embasar os resultados socioantropológicos procurados. A metodologia utilizada contou com a realização de discussões em grupo, leituras de textos e análises de filmes e documentários e a realização de oficinas de iniciação à técnica da xilogravura e a produção de podcasts, que possibilitaram aos alunos uma visão mais crítica e reflexiva sobre a sociedade e a cultura. As oficinas permitiram que os alunos experimentassem a técnica da xilogravura e produzissem suas próprias obras. Além disso, foram realizadas com o objetivo de valorizar e preservar a diversidade cultural presente em nossa sociedade, permitindo que os alunos se expressassem de forma autêntica e criativa. A iniciativa ainda permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades manuais e artísticas, conhecendo a história e a importância da expressão cultural.

Durante a realização da sequência didática na disciplina eletiva, também foi realizado registro escrito em diário de campo, uma ferramenta utilizada pelos antropólogos para registrar as diferentes informações percebidas ao longo da pesquisa de campo e subsidiar a produção dos relatórios da pesquisa. Além de sua função de registro, é uma ferramenta de apoio para o processo educativo. Durante o trabalho de campo, as seguranças cotidianas são postas à prova, tornando a observação participante muito mais do que simplesmente produzir “dados” e descrições sobre o mundo. É um movimento existencial de “correspondência” com o entorno, vivenciado “atencionalmente” com as pessoas com quem se pesquisa e se aprende, mantendo-se sempre aberto ao inesperado, como ressalta Ingold (2020).

Quanto aos podcasts, a produção favoreceu a escrita criativa do roteiro e dos scripts pelos alunos. Deste modo, eles puderam expressar suas opiniões e reflexões sobre a história da xilogravura e sua manifestação no Agreste de Pernambuco e na cidade de Bezerros, abordando aspectos socioculturais como saberes, fazeres e a relevância do patrimônio cultural imaterial. Esses podcasts foram veiculados em plataformas digitais, juntamente à exposição presencial das xilogravuras criadas e divulgadas na comunidade local.

3 METODOLOGIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ementa: Introdução à história da xilogravura; Conceitos de cultura e Patrimônio Cultural; Iniciação à técnica da xilogravura; A manifestação da xilogravura no Agreste de Pernambuco e na cidade de Bezerros; Xilogravura: mestres, sentidos e expressões; Produção de artefatos; Produção de podcasts; Exposição artística; Veiculação de áudios; Avaliações.

Objetivo: Realizar uma intervenção pedagógica articulando a prática da xilogravura com o ensino de sociologia com alunos da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, sediada em Bezerros, Pernambuco.

Público-alvo: Educandos da turma do terceiro ano B do Ensino Médio do curso Técnico de Administração da Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos.

Periodicidade e Carga horária: Os encontros de aplicação da sequência didática aconteceram no período de 08/08/2022 a 08/12/2022 totalizado ao todo 16 encontros, com 40 aulas. Cada aula teve 50 minutos que é o tempo equivalente de uma hora aula na escola. E cada encontro utilizou de 02 até 08 aulas diárias.

Recursos didáticos: Bases de madeira para entalhe, ferramentas artesanais (rolos, pincéis, goivas, formões, entre outras), panos, bacias para água, tintas, papéis, mesas, cadeiras, conteúdos impressos, blocos de anotações, canetas, notebook e Datashow.

Para os podcasts: Smartphones, fones de ouvido, caixas de som, programa de edição de áudio (Audacity), aplicativos para gravação de voz e banda larga para acesso às bases de compartilhamento na internet.

Avaliação da Intervenção Pedagógica: A avaliação da sequência didática adotou um processo contínuo e participativo, com critérios que valorizavam não apenas o desenvolvimento das aprendizagens factuais e conceituais, mas também os fundamentos procedimentais e atitudinais. Para isso, foram considerados aspectos como a presença e a cooperação dos participantes em sala de aula, bem como a apresentação das atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos.

Avaliação dos participantes/alunos: Durante a sequência didática, a avaliação dos participantes/alunos se deu por meio de um processo contínuo e reflexivo, que visava registrar as atividades e vivências de cada encontro por meio do diário de campo. Nesse registro, eram relatadas as dificuldades encontradas pelos participantes, bem como suas pretensões de aprendizado.

Essa dinâmica permitiu que o docente pudesse avaliar o desempenho dos participantes de forma mais precisa, identificando as principais dificuldades e propondo estratégias para que as atividades pudessem alcançar maior assertividade em suas aplicações. Dessa forma, a avaliação se tornou um processo contínuo de reflexão e ajuste das práticas pedagógicas, visando sempre aprimorar o processo de aprendizagem.

3.1 A PRODUÇÃO DO XILOCAST – PRÁTICAS E INTERAÇÕES SOCIOCULTURAIS DA XILOGRAVURA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

O podcast Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco – foi produzido a partir da metodologia interdisciplinar aplicada na intervenção pedagógica. Com o objetivo de consolidar as descobertas dos estudantes, por meio dos temas abordados na sequência didática e das pesquisas adicionais realizadas por eles em cada recorte, a produção apresenta características do gênero radiofônico educativo-cultural, mais próximas de um documentário feito para o rádio, de acordo com Barbosa Filho (2003).

Em outra perspectiva, o Xilocast reúne propriedades que o enquadram nos formatos narrativo e informativo, experimentados para atingir o viés

educacional da proposta: estender à sociedade o conhecimento adquirido dentro dos espaços de ensino. Desta maneira, termina por democratizar, através da internet, o acesso dos indivíduos às práticas educacionais públicas, pertencentes a todos.

A concepção do podcast visou à criação de uma série com cinco episódios que possuem informações, entrevistas, trechos de relatos importantes e de manifestações que ilustram as narrativas construídas sobre os temas, ressaltando os aprendizados alcançados na intervenção. Cada episódio tem entre 10 e 14 minutos, duração que consideramos plausível para a exposição em áudios dos assuntos inerentes à xilogravura no Agreste de Pernambuco, relacionando-a com aspectos socioculturais, artísticos e históricos daquela região.

Inicialmente, as metas e a natureza do podcast foram planejadas na fase do pré-projeto deste trabalho, etapa similar à produção executiva no rádio, que é o ponto de partida para todo o desenvolvimento de criação de programas para o veículo, de acordo com Prado (2006). Do pré-projeto até a distribuição das peças de áudio, contamos com a colaboração do realizador audiovisual e produtor cultural Evandro Lunardo, bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e idealizador de séries de podcasts produzidas na cidade de Caruaru. O realizador ministrou a oficina de podcasts na intervenção pedagógica, conduzida para funcionar como a pré-produção da sequência sonora.

Na pré-produção, visando chegar aos objetivos da proposta, houve a definição dos grupos de trabalho, das funções dos participantes, dos temas e do nome da série. Em seguida, a pesquisa para os roteiros dos episódios foi fundamentada na própria sequência didática, pela qual os alunos aprofundaram conhecimentos específicos para a construção da narrativa. Desta forma, os scripts foram estruturados com embasamento nas vivências e na criatividade. Entre outros suportes para os estudos nesta etapa, foram analisados documentários, reportagens, fotografias, cordéis, xilogravuras e textos sobre xilógrafos, bem como sobre os seus saberes e modos de fazer.

Quanto ao aporte teórico, a escrita criativa foi desenvolvida com base em Barbosa Filho (2003) e Kaplún (2017), pesquisadores que estudaram gêneros radiofônicos e as técnicas mais comuns no meio. Ainda nesta fase,

outra definição estratégica ocorreu com a escolha dos entrevistados para a realização. Depoimentos dos seguintes nomes foram captados para a inserção nos episódios: o professor e mestrando Euclides Viana, que aplicou a intervenção pedagógica; o produtor cultural Ewerton Santos, palestrante que explanou sobre as políticas públicas culturais da cidade de Bezerros; o xilógrafo Gustavo Borges, neto do Mestre J. Borges, que realizou a palestra e a oficina de xilogravura; o realizador audiovisual Evandro Lunardo, orientador e colaborador do podcast; o coordenador da Escola Técnica Maria José Vasconcelos, Dimas Santos, relatando a importância da intervenção pedagógica para a instituição; e o professor e antropólogo Pedro Silveira, orientador do trabalho para o mestrado do docente Euclides Viana.

As entrevistas seguiram a técnica não-estruturada, com base em Lakatos e Marconi (2003). Neste formato, não há roteiro ou perguntas prontas. Os questionamentos surgem no andamento do diálogo, assim como as respostas fluem mais livres e coloquiais. No nosso caso, a maior parte das entrevistas foi realizada pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, após contato de agendamento com os entrevistados e a solicitação de depoimentos acerca de algum assunto abordado no podcast. Já de modo presencial, entrevistamos o coordenador Dimas Santos e o xilógrafo Gustavo Borges, que gravaram os seus relatos através da participação direta dos estudantes na condução da conversa. Todos os dados das gravações foram selecionados, arquivados e analisados para a etapa da montagem dos conteúdos com ênfase em cada episódio do podcast.

No quadro a seguir, podemos conferir a ordem dos temas que serviu como roteiro para guiar os scripts dos podcasts. O quadro mostra, também, a duração dos episódios do Xilocast:

Quadro 1 - Temas do podcast Xilocast

EPISÓDIO	TEMA	DURAÇÃO
1	Apresentação e depoimentos de Paulo Freire e Euclides Viana	11' 00"
2	Patrimônio cultural e depoimentos de J. Borges e Mestre Dila	10' 01"

EPISÓDIO	TEMA	DURAÇÃO
3	Políticas públicas culturais da cidade de Bezerros e depoimentos de Nena Borges e Ewerton Santos	10' 00"
4	Aprendizagens e experiências com depoimentos dos alunos, de Gustavo Borges e Evandro Lunardo	12' 20"
5	Considerações finais e depoimentos de alunos, de Dimas Santos, Pedro Silveira e Euclides Viana	13' 06"

Fonte: O autor (2023).

Na estrutura dos conteúdos, também foram inseridos relatos (sonoras) de personalidades relevantes para o contexto do podcast. No primeiro episódio, um trecho com a voz do educador Paulo Freire se configura como uma introdução para a apresentação da intervenção pedagógica. A sonora foi extraída de um vídeo do programa Matéria-Prima, da TV Cultura, veiculado em 1990. No segundo episódio, para ilustrar e aprofundar o tema do Patrimônio Cultural, selecionamos falas marcantes dos mestres Dila e J. Borges, encontradas nos canais do YouTube da TV Pernambuco, veiculada em 2012, e da TV JC, do Jornal do Comércio, veiculada em 2019, respectivamente. Ainda no segundo episódio, a entrada ficou com um trecho do cordel “A chegada de lampião no céu”, de autoria do cordelista Guaipuan Vieira, com a interpretação de Vini Cohin, pelo qual fazemos uma homenagem à Literatura de Cordel. Em 2018, a expressão foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan. O cordel completo pode ser encontrado no canal Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, no YouTube.

No próximo tópico, vamos avançar para as etapas finais de produção do Xilocast, trazendo detalhes que envolvem as atividades técnicas na conclusão do trabalho, na divulgação e na distribuição.

3.2 A XILOGRAVURA NAS MÍDIAS SONORAS: O XILOCAST ESTÁ NO AR

Na etapa de produção, também observamos métodos indicados por Prado (2006), que consistem na gravação, edição e distribuição das peças de

áudio. Assim, foram utilizados recursos acessíveis aos educandos, a exemplo de notebook, fones de ouvido, smartphones, programas e aplicativos gratuitos para captação das vozes e para a montagem dos áudios.

As locuções dos alunos foram dirigidas pelo orientador, que guiou detalhes como ritmo, pronúncia e emissão dos conteúdos textuais narrados. As gravações das vozes acompanharam a dinâmica dos episódios, trazendo uma identidade particular para cada um deles. Em seguida, os áudios foram arquivados e analisados para o tratamento sonoro. Entre os ajustes técnicos, priorizamos a retirada de ruídos externos, a amplificação e a equalização, visando à maior qualidade de som para os ouvintes. Logo, com os scripts prontos, as sonoridades selecionadas e as locuções gravadas/editadas, partimos para a pesquisa de trilhas musicais e de efeitos de som.

Para a vinheta de abertura de todos os capítulos, utilizamos uma música instrumental intitulada “Forró em dueto”, composta pelo gaitista Tavares da Gaita, mestre pernambucano falecido em 2009. Em passagens diversas do podcast, a vinheta principal funciona, adicionalmente, como background (BG). Na linguagem do rádio, para a escrita técnica (TEC) dos programas, o BG é a trilha musical que se escuta ao fundo da locução (LOC) e/ou das vozes de entrevistados, sempre em volume mais baixo. Outros sons, efeitos e trilhas incidentais foram utilizados na edição dos áudios finais. Todos eles com licença gratuita, encontrados e baixados na biblioteca de áudio da plataforma YouTube.

Após a montagem, houve a mixagem e a conversão dos arquivos finalizados para o formato de áudio WAV, que proporciona menos perdas na qualidade para a distribuição. Quanta à esta parte, a distribuição do podcast, seguimos o passo a passo para ancorar a série nas plataformas on-line de áudio Anchor (que após o compartilhamento se tornou Spotify for Podcasters) e Spotify. Nesta fase, o produto foi observado antes de ser disponibilizado na internet para a reprodução dos ouvintes. Em outra tarefa, todos os materiais consultados e utilizados no trabalho audiovisual foram arquivados em pastas.

Por fim, criamos a identidade visual do podcast, embasada na xilogravura criada pela aluna Maria Luiza Lima (Malu). Na imagem a seguir, podemos

conferir o trabalho artesanal feito pela aprendiz na oficina de xilogravura da nossa intervenção:

Figura 1 — Xilogravura produzida pela aluna Maria Luiza



Fonte: O autor (2023).

Na sequência, o resultado da elaboração de arte gráfica que se tornou a identidade visual oficial do podcast:

Figura 2 — A identidade visual oficial do podcast Xilocast, produzida a partir da xilogravura feita pela aluna Maria Luiza na oficina de xilogravura.



Fonte: O autor (2023).

A partir da veiculação da série, atingimos a meta de socialização dos aprendizados, representados, por exemplo, pelos conceitos de patrimônio cultural, pela exposição da técnica tradicional da xilogravura e pelos saberes

empíricos absorvidos na sequência didática. Por meio dos cinco capítulos do Xilocast, encontramos mais uma fonte de referência e de aproximação sociocultural com a arte produzida no Agreste pernambucano. No quadro a seguir, podemos acessar o podcast clicando nos links:

Quadro 2 — Xilocast – Práticas e interações socioculturais da xilogravura no Agreste de Pernambuco

<https://open.spotify.com/show/6p9QYvINArw26qjBbqERpZ>

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/euclides-viana-de-l>

Fonte: O autor (2023).

3.3 DIÁRIOS DE CAMPO

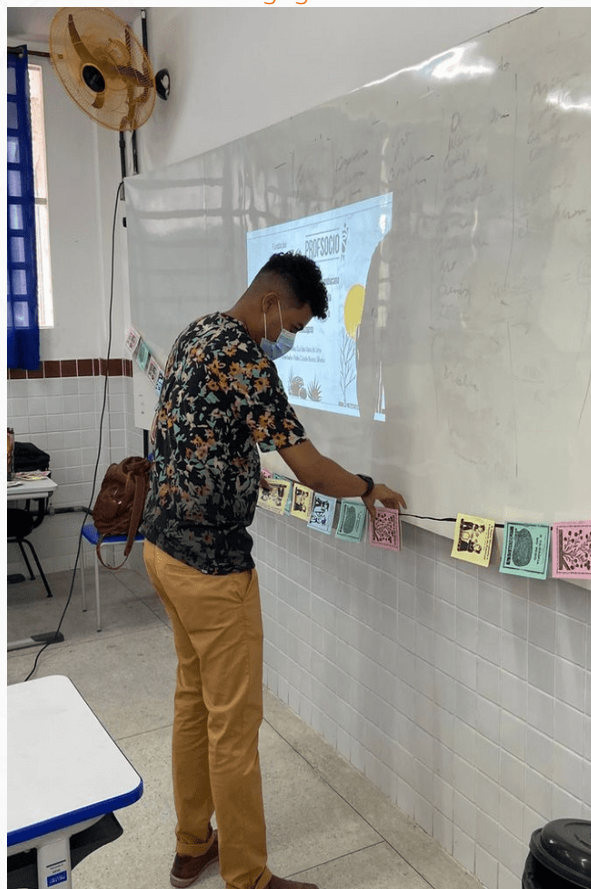
Durante a intervenção pedagógica que realizamos, decidimos utilizar o diário de campo como uma ferramenta antropológica para registrar minhas observações e reflexões sobre as aulas e vivências. Em cada aula, fizemos um relato detalhado sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos, suas interações e aprendizagens, além de nossas impressões e reflexões sobre o processo.

Em cada aula, foram feitos registros dos momentos mais significativos, como as atividades realizadas, as interações entre os alunos, os obstáculos encontrados e as soluções criativas encontradas. Além disso, foram registrados os diálogos, as reflexões e as dúvidas que surgiram em cada momento da intervenção. Esses relatos contribuiriam para uma visão mais ampla e detalhada de todo o processo.

O diário de campo foi uma ferramenta importante para evidenciar o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos ao longo da intervenção pedagógica. Através dos registros foi possível perceber a evolução dos alunos em diversas áreas, como a expressão oral, a escrita, a criatividade e a autonomia. Além disso, os relatos permitiram identificar pontos de melhoria e ajustes necessários para aprimorar a sequência didática e potencializar ainda mais as aprendizagens dos alunos.

Todas as fotografias exibidas no diário de campo foram capturadas por mim, professor Euclides Viana, ou por alguns dos alunos, tornando-me a fonte primária das imagens apresentadas. Elas representam momentos significativos das aulas e vivências da sequência didática, acompanhadas por pequenas descrições nas legendas. As imagens são importantes ferramentas de registro e documentação, auxiliando na reflexão sobre as atividades e processos vivenciados pelos alunos. Por meio das fotografias, é possível revisitare as experiências e relembrar os aprendizados, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada das habilidades desenvolvidas ao longo do projeto.

Fotografia 01 — Organização da sala de aula para apresentação da intervenção pedagógica



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 02 — Visita ao Centro de Artesanato de Pernambuco. Alunos contemplam área de exposição de xilogravuras de vários artista de Bezerros.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 03 — Visita a Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro, artesão da cidade que produz máscaras de papangus inspiradas na estética dos cidadãos de Bezerros.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 04 — Oficina de xilogravura- artesão experiente do memorial J Borges ensinando aos alunos como melhor utilizar as ferramentas para talhar e produzir imagens de xilogravuras, compartilhando seus conhecimentos e técnicas.



Fonte: O autor (2023).

Fotografia 05 — Matrizes de madeira de xilogravuras que foram produzidas pelos alunos durante a oficina, exibindo a diversidade de estilos e técnicas desenvolvidas pelos estudantes ao explorar essa forma de arte tradicional.



Fonte: O autor (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de intervenção pedagógica na disciplina eletiva de Sociologia, realizada na Escola Técnica Estadual Maria José Vasconcelos, teve resultados bastante significativos. A abordagem adotada, baseada em percursos teóricos e práticos, estimulou a descoberta e o exercício antropológico dos alunos, proporcionando-lhes uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade e a cultura.

Os efeitos para evitar a evasão foram notáveis, uma vez que a metodologia utilizada despertou o interesse dos alunos e os motivou a participar ativamente das atividades propostas. A percepção dos estudantes acerca dos conteúdos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia foi positiva, demonstrando uma maior compreensão e conexão com a realidade em que vivem.

Um dos principais resultados alcançados foi o fortalecimento da disciplina de Sociologia no currículo e no Projeto Pedagógico da escola. A abordagem inovadora e multidisciplinar adotada nessa intervenção pedagógica contribuiu para que a Sociologia fosse reconhecida como uma disciplina relevante e atual, capaz de promover o pensamento crítico e a compreensão da sociedade em que vivemos.

No balanço pessoal da experiência, identificamos pontos fortes e fracos. Entre os pontos fortes, destacam-se a motivação dos alunos, a produção de conhecimento relevante e a valorização da cultura local. No entanto, enfrentamos desafios, como a necessidade de maior tempo de preparação das atividades e a adaptação contínua das estratégias de ensino. Ainda assim, consideramos que os resultados obtidos superaram esses desafios e nos motivaram a aprimorar nossa prática pedagógica.

Quanto às possibilidades de replicação da experiência em outros contextos escolares, acreditamos que ela é plenamente possível. A metodologia utilizada, baseada em percursos teóricos e práticos, pode ser adaptada e aplicada em diferentes escolas e regiões, promovendo a valorização da disciplina de Sociologia e a promoção do pensamento crítico entre os estudantes. Além disso, os produtos desenvolvidos, como os podcasts, textos didáticos e obras de xilogravura, podem servir como referência e inspiração para outros educadores.

Em suma, a experiência de intervenção pedagógica na disciplina eletiva de Sociologia resultou em impactos positivos, tanto no que diz respeito aos efeitos para evitar evasão, à percepção dos alunos sobre os conteúdos das Ciências Sociais, quanto à produção de materiais didáticos e ao fortalecimento da disciplina no currículo escolar. Essa abordagem inovadora e engajadora proporcionou aos estudantes uma visão crítica e reflexiva da sociedade, permitindo-lhes se tornarem agentes ativos de transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderson, Benedict; Bottman, Denise. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. 2008.

Canclini, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. Brasiliense, 1983.

Canclini, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2 ed. EdUSP, 2002.

Costella, Antonio F. **Introdução à gravura e a sua história**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

Filho, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2 ed. 2002.web

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, f. 96, 1981. 192 p.

Freire, Paulo. **Educação e mudança**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2000.

INGOLD, Tim. **Antropologia e/como educação**. 1 ed. Peetrópolis: Vozes, 2020.

INGOLD, Tim. **Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais..** Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2012, p. 25-44.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Certidão de Registro da Literatura de Cordel.** Brasília. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DPI_M1556_CertidaoLiteraturadeCordel.pdf. Acesso em: 5 jun. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Literatura de Cordel.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>. Acesso em: 14 mai. 2022.

Kaplún, Mario; (Org.), Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. **Produção de Programas de Rádio:** Do roteiro à direção. Florianópolis: Editora InsularInsular, v. 3, 2017.

Lakatos, Eva Maria; MARCONI, MARINA DE ANDRADE MARCONI. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: atlas, 2003.

Pereira, Marcelo. J. Borges ilustra Galeano.. **Jornal do Commercio.** Recife, ano 1991, 25 ago. 1991. C-1.

Prado, Magaly. **Produção de rádio:** um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA FILHO, Paulo Roberto de Freitas. **A vida do barro no Alto do Moura:** praticando antropologia no ensino de sociologia da EJA. 168 p Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional -ProfSocio) - Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.